

Ofício nº. 0455/2025 – NF 1.34.012.000099/2025-33

Guarujá, 15 de maio de 2025.

À

PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTOS/SP

A/C: Ilmo. Sr. Dr. Antonio José Donizetti Molina Daloia

Procurador da República

Assunto: Encaminhamento de documentos e complementação de informações sobre intervenções ferroviárias com impactos socioambientais no município de Guarujá/SP

A **Água Viva – Associação Guarujá Viva**, por meio deste ofício, vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência, com o objetivo de encaminhar informações, registros e documentos relativos à obra ferroviária executada pela empresa MRS Logística S.A. no município de Guarujá/SP, cujos impactos socioambientais e urbanísticos vêm gerando sérias preocupações entre os moradores da região.

Essas primeiras imagens anexadas foram capturadas por um morador, o qual informou que, além de ainda não terem sido realizadas as devidas instalações das manilhas, duas delas encontram-se obstruídas.

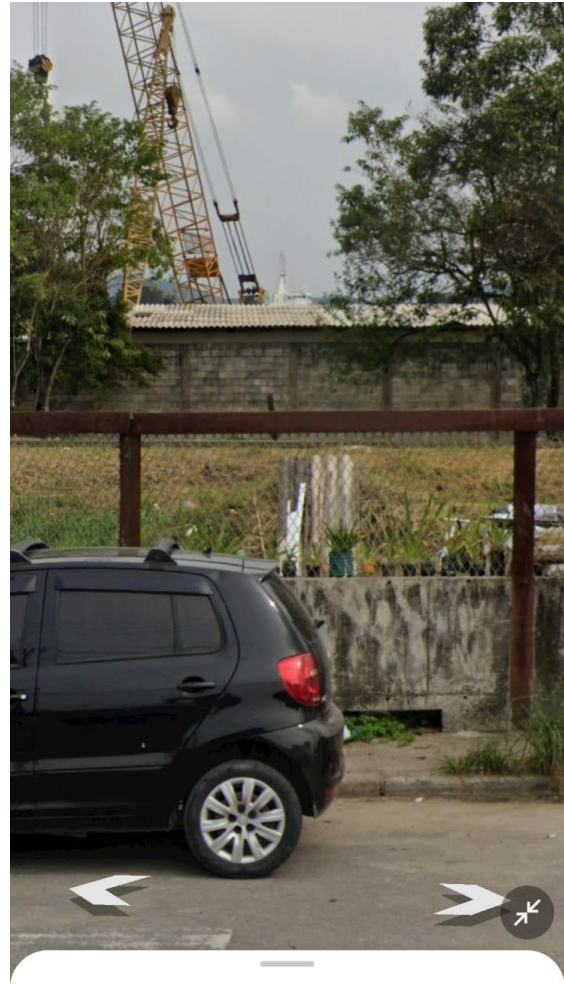
 Avenida Santos Dumont, 1307 - Sítio Paecara - Guarujá/SP

 (13) 97801-6446 |  contato@guaruja.org.br

 www.guaruja.org.br/aguaviva



233 Av. Sen. Salgado Filho



147 Av. Sen. Salgado Filho

A obra foi embargada pelo prefeito Farid Madi na terça-feira, 22 de abril de 2025, após forte temporal que causou prejuízos significativos às residências localizadas nas imediações da linha férrea. Moradores alegaram que as intervenções realizadas pela empresa MRS estariam obstruindo o escoamento adequado das águas pluviais, agravando os efeitos da enchente. A decisão do chefe do Executivo Municipal ocorreu após manifestação popular no domingo, 20 de abril, quando a população local bloqueou a linha férrea com

barricadas improvisadas, em protesto contra os impactos da obra e a omissão das autoridades envolvidas.

<https://santaportal.com.br/guaruja-baixada/obra-ferroviaria-e-embargada-apos-prejudicar-moradias-dos-arredores-durante-tempestade>

<https://noticias.r7.com/sao-paulo/litoral-vale/balanco-geral-litoral/obra-virou-pesadelo-apos-fortes-chuvas-em-bairros-no-guaruja-sp-24042025/#:~:text=Os%20moradores%20dos%20bairros%20Jardim,que%20destru%C3%ADram%20m%C3%B3veis%20e%20eletrodom%C3%A9sticos.>

<https://www.tribuna.com.br/cidades/guaruja/casa-tem-rachaduras-treme-e-comeca-a-afundar-devido-a-obra-de-ferrovia-em-guaruja-moradora-teme-que-imovel-desmorone-1.458773>

<https://www.youtube.com/watch?v=0RTRkcznK-E>

Apesar do embargo, os trabalhos continuaram com intensidade, inclusive no período noturno. A única intervenção realizada após a paralisação foi o aprofundamento da vala, a qual permanece alagada, uma vez que a água não está fluindo adequadamente, especialmente em momentos de maré alta. Essa situação evidencia que a escavação da vala, sem a devida instalação e interligação das manilhas, não resolve o problema de drenagem e pode agravar os alagamentos em períodos de chuva intensa.



O morador Marcelo encaminhou relato sobre a retomada da construção da passarela próxima à sua residência. Segundo ele, a estrutura anterior foi removida e, há cerca de três dias, os trabalhos foram reiniciados com uso de maquinário pesado, sem qualquer tipo de isolamento, sinalização ou proteção. A máquina permanece posicionada no meio da via pública, oferecendo riscos à segurança dos transeuntes e veículos. Ademais, a nova passarela está sendo construída sobre a vala existente, aterrando-a parcialmente e, assim, comprometendo ainda mais a drenagem.



Há também registros de excessivo nível de ruído gerado pelas obras de estaqueamento, que se estendem até o período noturno, agravando o desconforto dos moradores, já impactados pela trepidação provocada pela passagem regular dos trens.

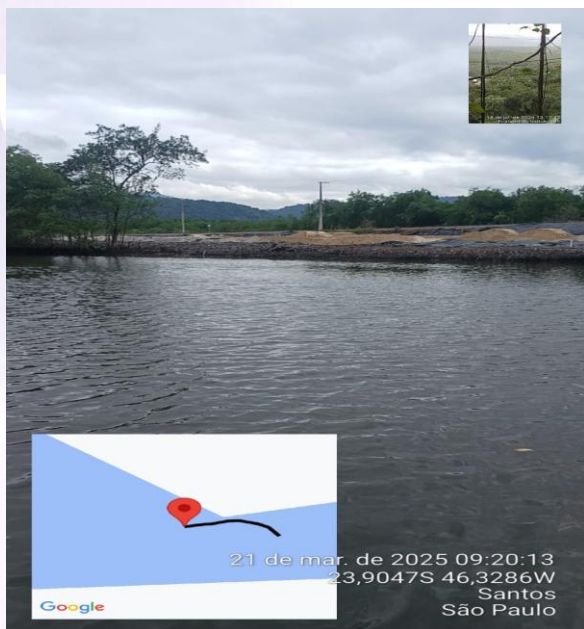
Desde o início da intervenção, os responsáveis informaram tratar-se de manilhas provisórias. Em reunião com o engenheiro responsável, foi questionada a razão pela qual não se procedeu à interligação definitiva do

 Avenida Santos Dumont, 1307 - Sítio Paecara - Guarujá/SP

 (13) 97801-6446 |  contato@guaruja.org.br

 www.guaruja.org.br/aguaviva

sistema de drenagem desde o início. A justificativa apresentada foi de que seria necessário, antes, sedimentar a estrada localizada no lado oposto, onde há outra vala e uma rua, para então instalar os trilhos e efetuar a interligação. Entretanto, a comunidade alertou, desde o início, para os riscos dessa solução provisória, que já apresentou falhas anteriormente, inclusive com registros em vídeo do colapso das manilhas sob o peso da terra e da água da chuva.



Importante mencionar que as manilhas continuam sendo instaladas sem proteção estrutural lateral e o processo de aterramento está sendo executado de forma tecnicamente inadequada, o que agrava os riscos de alagamentos e danos à infraestrutura da região.

[Vídeo 01 – Manilha Provisória](#)

[Vídeo 02 – Aterro](#)

 Avenida Santos Dumont, 1307 - Sítio Paecara - Guarujá/SP

 (13) 97801-6446 |  contato@guaruja.org.br

 www.guaruja.org.br/aguaviva

Durante a reunião com os representantes da obra, foi questionada a existência de licença ambiental e a realização de audiência pública para discutir a intervenção em curso. A resposta foi negativa, sob o argumento de que tais procedimentos não seriam necessários. Entretanto, há relatos de que parte da equipe foi dispensada da obra após realizar aterramento diretamente sobre o manguezal, o que causou instabilidade e afundamento do solo. Atualmente, duas barcaças encontram-se posicionadas sobre o curso do rio, impedindo a passagem de embarcações de pesca artesanal. Tais barcaças estão sendo utilizadas como base para a cravação de estacas com a finalidade de construção de uma nova linha férrea.

Vídeo 03 – Rio fechado

Essa linha férrea, segundo informações recebidas, está sendo implantada para atender à operação do Terminal Portuário de uso privado (TPL), cujo projeto prevê o aterramento de aproximadamente 59 hectares de manguezal. Importante destacar que essa linha não existia anteriormente e foi projetada para passar justamente por essa área, margeando o futuro terminal. Pescadores locais relataram que o manguezal naquela região se encontrava preservado e em bom estado antes das intervenções.

Em resumo, destacam-se os seguintes pontos de preocupação:

1. **Ausência de Resposta da Prefeitura Municipal:** Em fevereiro de 2025, foi protocolada denúncia junto à Prefeitura Municipal solicitando esclarecimentos sobre a regularidade da obra em questão, porém, até o momento, não houve resposta formal. A única manifestação

recebida reconheceu apenas a obra da passarela, ignorando todos os outros elementos apresentados, incluindo registros de alagamentos e demais impactos causados pelas intervenções.

2. **Utilização de Manilhas Provisórias sem Planejamento Adequado:** As manilhas utilizadas para drenagem são inadequadas, sendo frágeis e incapazes de suportar as condições climáticas da região, como já foi amplamente documentado. Além disso, a passarela foi construída sobre a vala de drenagem, o que prejudica a funcionalidade do sistema e compromete a eficiência da drenagem da área.
3. **Riscos à Segurança Pública:** As operações com maquinário pesado continuam sem a devida sinalização e proteção nas vias de circulação, o que gera riscos iminentes à segurança dos moradores, pedestres e motoristas, que estão expostos a um ambiente perigoso devido à falta de infraestrutura básica de proteção.
4. **Intervenção Irregular em Área de Mangue:** A construção da nova linha férrea avança sobre um ecossistema protegido de manguezal, utilizando estacas e barcaças que impactam severamente a fauna e a flora locais. Além disso, as intervenções afetam diretamente a atividade pesqueira tradicional da região, causando danos irreparáveis à economia local.
5. **Obstrução da Atividade Pesqueira e Impacto Ambiental:** As barcaças posicionadas sobre o curso do rio impedem o tráfego das embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais, comprometendo diretamente a atividade pesqueira que é o sustento da comunidade local. Além disso, esse bloqueio prejudica a

biodiversidade da área, impactando o equilíbrio ecológico do manguezal.

Além dos impactos socioambientais descritos, a obra apresenta irregularidades técnicas que parecem estar em desacordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), particularmente em relação à construção de passagens de nível e à segurança viária e ferroviária. As principais irregularidades observadas incluem:

1. **Distância Mínima entre Passagens de Nível (NBR 15680):** Há indícios de que a obra esteja em desacordo com a exigência da NBR 15680, que estabelece uma distância mínima de 1500 metros entre passagens de nível consecutivas. Caso não seja observada essa norma, isso comprometerá não apenas a segurança, mas também a fluidez do tráfego ferroviário e rodoviário na região.
2. **Rampa Máxima (NBR 15680):** De acordo com a NBR 15680, a inclinação máxima permitida para as rampas em passagens de nível é de 3%. No entanto, a inclinação observada na obra não parece estar em conformidade com essa norma, o que pode resultar em um aumento dos riscos de acidentes e dificultar o tráfego de veículos e pedestres.
3. **Equipamentos de Proteção (NBR 15942):** A instalação de barreiras de proteção, sinalização sonora e luminosa adequadas, conforme especificado pela NBR 15942, não foi implementada de maneira apropriada. Essa falha na sinalização pode gerar riscos adicionais

para a segurança dos motoristas e transeuntes, especialmente à noite e em condições climáticas adversas.

4. **Interligação do Sistema de Drenagem:** O uso de manilhas provisórias, que não foram devidamente interligadas nem protegidas lateralmente, além da escavação inadequada da vala, coloca em risco a eficácia do sistema de drenagem da área. A falta de um projeto de drenagem definitivo e funcional pode agravar os alagamentos e causar danos adicionais à infraestrutura e ao meio ambiente local.
5. **Intervenção em Área de Mangue:** A construção da linha férrea sobre um ecossistema de mangue, sem a devida licença ambiental e sem a realização de uma audiência pública para discutir os impactos da obra, configura uma grave violação das normas de preservação ambiental, especialmente das áreas de proteção permanente e de áreas de interesse para a fauna e flora locais.

Diante do exposto, solicitamos que o Ministério Público Federal tome as providências necessárias para apurar essas irregularidades e adotar as medidas cabíveis, uma vez que a não observância das normas da ABNT, a falta de licenciamento ambiental e os impactos ambientais causados pela intervenção sobre o manguezal representam graves riscos à segurança pública, ao bem-estar da comunidade local e à preservação ambiental. A Água Viva – Associação Guarujá Viva se coloca à disposição para fornecer mais informações e documentos comprobatórios, conforme necessário, e

reafirma seu compromisso com a defesa dos direitos socioambientais da população de Guarujá.

Sem mais para o momento, renovamos nossos protestos de elevada consideração e respeito. Atenciosamente,



ENG. JOSÉ MANOEL FERREIRA GONÇALVES

Presidente da AGUAVIVA – Associação Guarujá Viva

Anexos:

Protocolo da denúncia formalizada junto à Prefeitura Municipal,
Cópia da resposta da empresa MRS Logística S.A., encaminhada por e-mail.